

As infecções oportunistas e o óbito das pessoas vivendo com HIV/AIDS

Opportunist Infections and death of people living with HIV/AIDS

Infecciones oportunistas y muerte de personas que viven con VIH/SIDA

Deborah Rodrigues Santos¹, Beatriz Vieira de Oliveira² Lorena Flávia Leal Fraga², Thaislane Santos de Sousa², Xisto Sena Passos², Priscilla dos Santos Junqueira Nunes³, Juliana Barbosa Magalhães Monini⁴, Leonardo Martins da Silva Machado⁵.

RESUMO

Objetivo: Identificar as principais infecções oportunistas (IOs) associadas as pessoas com a síndrome da imunodeficiência humana (HIV). **Métodos:** Concerne em uma revisão integrativa da literatura, com a inclusão de artigos em português e inglês, no período de 2019 a 2023. A coleta foi realizada na base de dados Lilacs (Literatura Latina Americana do Caribe em Ciências da Saúde), Medeline (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientifique Eletronic Library). Assim, 16 publicações foram incluídas no estudo.

Resultados: As principais IOs prevalentes em pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA) são pneumonia, tuberculose, candidíase oral, dermatite, meningite criptocócica, toxoplasmose do sistema nervoso central (SNC), herpes zoster e sarcoma de kaposi (SK). Posto isso, foi observada uma disposição imunológica no organismo, de PVHA, a infectar-se pelas IOs, provocando um aumento nos índices de morbimortalidade. Por fim, notabilizou-se a assistência prestada pelo enfermeiro a PVHA. **Considerações finais:** Certificou-se que, PVHA que interrompem ou suspendem o uso da TARV aceleram a replicação do vírus, através da baixa contagem dos linfócitos CD4, provindo disso, emergem as IOs, elevando riscos ao óbito. Ante o exposto, fica indispensável toda assistência desempenhada pela atenção primária, a equipe de enfermagem, precursores à promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde.

Palavras-chave: Síndrome da imunodeficiência adquirida, Vírus da imunodeficiência humana, Óbito, Enfermeiro e infecções oportunistas.

ABSTRACT

Objective: To identify the main opportunistic infections (OIs) associated with people with human immunodeficiency syndrome (HIV). **Methods:** This is an integrative literature review, including articles in Portuguese and English from 2019 to 2023. Articles were collected from the Lilacs (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature), Medeline (International Health Sciences Literature) and Scielo (Scientifique Electronic Library) databases. Thus, 16 publications were included in the study. **Results:** The main OIs prevalent in people living with HIV/AIDS (PLWHA) are pneumonia, tuberculosis, oral candidiasis, dermatitis, cryptococcal meningitis, central nervous system (CNS) toxoplasmosis, herpes zoster and Kaposi's sarcoma (KS). That said, there was an immunological disposition in the body of PLWHA to become infected with OIs, causing an increase in morbidity and mortality rates. Finally, the care provided by nurses to PLWHA was highlighted. **Final considerations:** It was found that PLWHA who interrupt or suspend the use of ART accelerate the replication of the virus, through the low CD4 lymphocyte count, resulting in OIs, increasing the risk of death. In view of the above, all the assistance provided by primary care and the nursing team, which are precursors to health promotion, prevention, treatment and rehabilitation, is indispensable.

Keywords: Acquired immunodeficiency syndrome, Human immunodeficiency virus, Death, Nurse and opportunistic infections.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las principales infecciones oportunistas (IO) asociadas personas con el síndrome de inmunodeficiencia humana (VIH). **Métodos:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura, incluyendo

¹ Universidade Paulista (UNIP), Goiânia - GO.

artículos en portugués e inglés, en el período de 2019 a 2023. La recopilación se llevó a cabo en las bases de datos Lilacs (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud), Medline (Literatura Internacional en Ciencias de la Salud) y Scielo (Scientific Electronic Library). Se incluyeron 16 publicaciones en el estudio. **Resultados:** Las principales IO prevalentes en personas que viven con VIH/SIDA son neumonía, tuberculosis, candidiasis oral, dermatitis, meningitis criptocócica, toxoplasmosis del sistema nervioso central (SNC), herpes zóster y sarcoma de Kaposi (SK). Se observó una predisposición inmunológica en el organismo de personas que viven con VIH/SIDA a infectarse con IO, lo que provoca un aumento en los índices de morbilidad y mortalidad. Finalmente, se destacó la atención proporcionada por el enfermero a personas que viven con VIH/SIDA. **Consideraciones finales:** Se constató que las personas que viven con VIH/SIDA y que interrumpen o suspenden el uso de la TARV acelerar la replicación del virus, lo que lleva a una baja conteo de linfocitos CD4, lo que a su vez aumenta el riesgo de IO y de fallecimiento. Ante lo expuesto, se vuelve indispensable toda la asistencia brindada por la atención primaria, el equipo de enfermería, como promotores de la promoción, prevención, tratamiento y rehabilitación de la salud.

Palabras clave: Síndrome de inmunodeficiencia adquirida, Virus de inmunodeficiencia humana, Fallecimiento, Enfermero e infecciones oportunistas.

INTRODUÇÃO

Entre os anos de 1980 e 1981, nos Estados Unidos, foram relatados os primeiros casos de *Pneumocystis carinii*, e sarcoma de Kaposi, o agente implícito a essas infecções oportunistas (IOs) foi reconhecida como Síndrome da Imunodeficiência Adquirida AIDS (NISHIYA AS, et al., 2022). Em 2022, estimou-se um quantitativo de 38 milhões de pessoas portadoras do vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), no mundo, sendo mais de um milhão de novas contaminações e cerca de meio milhão de mortes decorrentes da AIDS, por ano (CHOWDHURY T, et al., 2023).

O HIV causa a obliteração dos linfócitos T-CD4+, o que acarreta a supressão imunológica, por consequência origina a AIDS. Assim, tornando o organismo suscetível a IO e neoplasias (LI et al., 2021). As IOs (infecções oportunistas), detêm, por sua vez, os maiores índices de morbimortalidades entre os portadores de HIV, totalizando aproximadamente 585 mil de 650 mil, dos casos de óbito decorrentes do vírus e/ou de sua cronicidade (MOHAMUD AK, et al., 2023).

De acordo com o boletim epidemiológico do Ministério de Saúde de dezembro 2022, houve uma redução de 149.675 de óbito por AIDS desde o ano de 1981, notificados pelo sistema informação de sobre mortalidade (SIM) em municípios brasileiros contendo em torno de 100.000 habitantes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

No entanto, é importante notar que, embora a TARV (terapia antirretroviral) seja essencial para a sobrevivência de pacientes vivendo com HIV/Aids, há um crescente índice de IOs (infecções oportunistas) associadas ao tratamento, uma condição relacionada a imunidade debilitada devido a multiplicação do retrovírus, progredindo em todas suas etapas até que ocorra a redução da resposta do antirretroviral (TARV), ocorrendo então a predisposição de novas infecções (GONDIVKAR S, et al., 2021).

Nesse sentido, o Sarcoma de Kaposi foi uma das primeiras enfermidades malignas relacionada à HIV/Aids, um tipo de câncer maligno associado ao vírus Herpes Vírus tipo 8 (HHV8), podendo levar a uma alta contagem de gânglios linfáticos, pequenas estruturas que fazem parte do sistema imunológico (VANGIPURAM R e TYRING SK, 2019). Assim também a *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch (BK), microbactéria responsável pela doença Tuberculose (TB) uma doença infecciosa e transmissível que ativa o aumento dos linfócitos TCD4+, em paciente vivendo com HIV/Aids proliferando a replicação do vírus HIV (NAJAFI GHOBADI K, et al., 2023).

A expectativa de vida de pessoas vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana tem aumentado significativamente desde a adesão da terapia antirretroviral em todo o mundo (ABUTO W, et al., 2021). Além do manejo clínico com a TARV (terapia antirretroviral), a equipe multiprofissional tem como conduta atuar junto ao paciente a atenção integral, em ênfase a equipe de enfermagem atuando em seus cuidados primários com atribuições dadas pelo Ministério da saúde (ASSONI JF, et al., 1995), assim então, proporcionando o

não abandono do tratamento. Este estudo teve como objetivo abordar a crescente expansão do índice de óbitos de pacientes com HIV/Aids que tiveram infecções oportunistas, em diferentes grupos sociais.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, referente à relação das infecções oportunistas que causam o óbito de pessoas vivendo com HIV/AIDS. Esse método busca inferir sobre a definição de uma temática a partir do resultado de estudo. Assim, levantando questões, eventualidades e pressuposições, a fim de ampliar o acervo científico (BOLSONI EB, et al., 2016).

Seguindo as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systemic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (GALVÃO et al., 2015). O estudo teve como pergunta norteadora: Qual a relação das IOs (infecções oportunistas) e os óbitos das pessoas vivendo com HIV/Aids?

São definidas seis fases no processo de elaboração da revisão integrativa, que são elas: a primeira fase constitui na elaboração da questão norteadora, na qual emprega um papel fundamental na organização da pesquisa, em que determina a inclusão de estudos específicos que serão incluídos e os meios de pesquisa.

Desse modo, deve ser feita de maneira tangível e singular obedecendo os raciocínios teóricos. A segunda fase, compreende-se pela busca de dados confiáveis, priorizando estudos randomizados, estabelecendo métodos de inclusão e exclusão de artigos.

Assim, os critérios devem estar de acordo com a hipótese de pesquisa. Na terceira etapa, faz-se necessário uma análise acertada, dos dados, ponderando a confiabilidade dos estudos. Na quarta etapa, faz-se necessário a categorização dos dados selecionados, definindo as características dos estudos. A quinta fase, é baseada na análise e compreensão dos artigos selecionados, em que é realizado uma síntese dos materiais coletados.

Durante a última seção, sexta fase, é feito a identificação crível e integral dos estudos, de maneira, que permita a interpretação dos resultados pelo leitor. Foram incluídos estudos em inglês e português, publicados na íntegra, eletronicamente, no período de 2019 a 2023, do mês de março à setembro. Sendo descritos estudos que elucidam as infecções oportunistas que comprometem o sistema imunológico da população que vive com HIV/Aids e que podem evoluir para óbito. Durante a coleta de dados foram excluídos estudos de revisão bibliográfica, monografias, livros, trabalhos de conclusão de curso, bem como, dissertações, teses, manuais, artigos não relacionados a infecções oportunistas que atingem a população afetada pelo HIV.

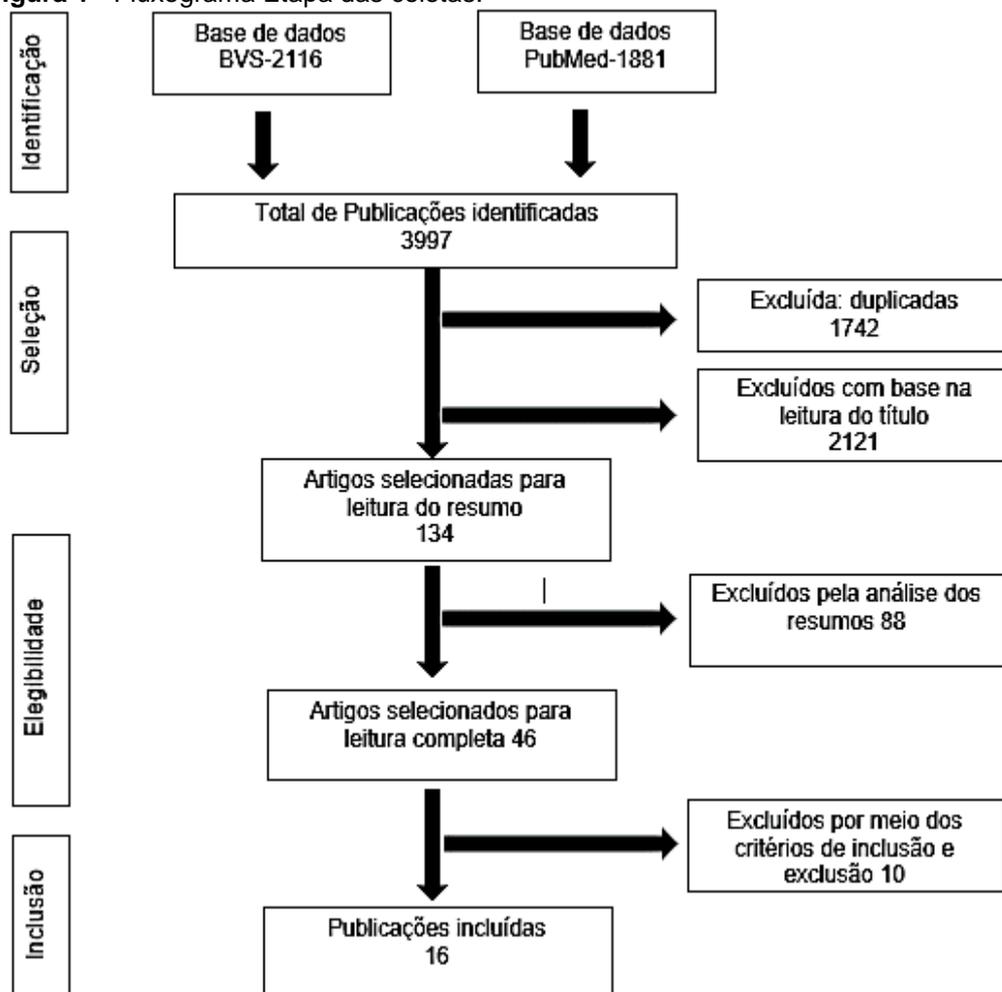
A coleta de dados foi feita no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline); e no site do *National Center for Biotechnology Information* (NCBI), na base de dados PubMed.

Após identificados os descritores, utilizou-se a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para a busca dos artigos, aplicando os descritores combinados e isolados, utilizando-se os operadores booleanos "AND" e "OR" para maior filtragem dos artigos relacionados à temática. Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Vírus da Imunodeficiência Humana, Óbito, Infecções Oportunistas e Enfermeiro, e no *Medical Subject Headings* (MeSH) os *descriptors: Acquired Immunodeficiency Syndrome, Death, Opportunistic Infections, Nurse*.

Na busca inicial, foram incluídos 3997 mil artigos, da qual excluíram-se 1742 mil pesquisas duplicadas. Compuseram a análise os artigos de pesquisa na íntegra que contemplassem os objetivos estabelecidos. Primordialmente foram acrescentados 2116 artigos da plataforma BVS e 1881 da PubMed, totalizando 3997 produções. No entanto, deste 1772 eram duplicados, 2121 descartados a partir da análise dos títulos, 88 por leitura dos resumos e, ainda 31 pesquisas foram removidas após a análise completa, compondo assim 16 artigos no corpus desta revisão.

A priori foram excluídos 1742 artigos duplicados do compilado de 3997 artigos encontrados. Posteriormente, com base na leitura dos títulos foram descartados 2121 estudos. Na terceira etapa, 88 artigos foram excluídos com base na análise.

Figura 1 - Fluxograma Etapa das coletas.



Fonte: Santos DR, et al., 2024.

Por fim, 10 artigos foram retirados por não se adequarem a proposta de pesquisa. Por meio da leitura e análise, dos artigos escolhidos, foram estabelecidas as seguintes categorias, a fim de colaborar com o entendimento das discussões elucidadas, Categoria 1: As Infecções Oportunistas Prevalentes em Pessoas Imunossuprimidas pelo HIV e seu Impacto na Mortalidade; e Categoria 2: A Assistência Prestada pelo Enfermeiro nos cuidados com pacientes imunodeprimidos pelo HIV.

RESULTADOS

Foram incluídos no estudo 16 artigos, das quais 87,5% (14) foram publicados na língua inglesa e 13,3% (2) na língua portuguesa. No tocante ao ano de publicação de 2019 compreenderam 37,5% (6) dos artigos incluídos, em 2020 12,5% (2), em 2021 25% (4), em 2022 18,75% (3) e 2023 6,25% (1).

No que concerne os estudos analisados, constatou-se que 5 (31,2%) caracterizaram-se como estudo de coorte, três (18,75%) como estudo transversal, 1 (6,25%) estudo qualitativo, 3 (18,75%) estudo descritivo, 1 (6,25%) estudo experimental, 1 (6,25%) estudo epidemiológico e 2 (12,5%) estudo exploratórios (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Delimitação dos artigos selecionados, para a elaboração da Revisão Integrativa, por meio da revista, ano de publicação, tipos de estudo e principais resultados.

Periódico	Autor(s)	Tipo de estudo	Principais resultados
Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention	(PEPRAH S, et al., 2021)	Coorte retrospectivo.	O estudo analisa a incidência do SK, em PVHA, nos Estados Unidos, ao decorrer dos anos. Assim demonstrando a progressão da patologia relacionada ao vírus. Elucidando sobre o controle da doença, mas salientando para o contínuo controle do HIV.
European Journal of Clinical Microbiology & Infectious Diseases	(MENG SQ, et al., 2023)	Coorte observacional.	O estudo dispõe sobre a prevalência e relevância das IOs, em PVHA, na China.
African Health Sciences	(KCHEPKONDOL KG, et al., 2020)	Transversal.	A análise destaca a importância de realizar o diagnóstico precocemente, bem como, intervenções mediante as IOs, destacando a necessidade de controlar a coinfeção por HIV e tuberculose (TB), no Quênia.
HIV/AIDS - Research and Palliative Care	(DEREJE N, et al., 2019)	Transversal.	O estudo evidenciou a importância da TARV e sua implicância na redução da ocorrência de IOs em PVHA.
Frontiers in Public Health	(LI CB, et al., 2021)	Coorte retrospectivo.	O estudo destaca a importância do diagnóstico precoce, enfatizando sobre o início imediato da TARV e realização de rastreamento precoce de IOs.
Plos One	(ROSSETTO M, et al., 2019)	Coorte retrospectivo	O estudo da ênfase na coinfeção da TB e HIV, outrossim destaca a importância do tratamento e atenção a população vulnerável.
Revista Brasileira de Enfermagem	(ZAPEDA et al., 2019)	Exploratório, qualitativo.	O estudo destaca a relevância de manter o cuidado dos pacientes de forma integral, ou seja, física e mental, atribuindo ao profissional de enfermagem melhorar os cuidados prestados as PVHA.
Mdpi	(KURNIAWAN K, et al., 2022)	Qualitativo descritivo.	O artigo da relevância aos cuidados prestados a homens que fazem sexo com outros homens (HSH), com HIV, ressaltando os estigmas enfrentados por essa população. Visando a busca pela profissionalização dos enfermeiros.
Journals Iww	(ORNEK OK e ARDIC A, 2019)	Retrospectivo descritivo.	O artigo mostra através de uma escala de classificação de sinais e/ou sintomas (sistema Omaha) pontuada pela equipe de enfermagem (1 a 5) em pacientes internado com HIV/AIDS para avaliação clínica.
Jornal Plos One	(AJISEGIRI et al., 2019)	Descritivo transversal.	A importância na qualificação pelos profissionais multidisciplinar é de suma importância, o estudo menciona sobre a necessidade de profissionais na atenção primária com qualificação em cuidados paliativos para ponderações em PVCHIV.
Medical Mycology	(KLUS et al., 2021)	Coorte.	Foi realizado um comparativo entre os fármacos itroconazol x anfotericina em PVCHIV/AIDS com a IO talaromicose.
Therapeutic Advances in Infectious Disease	(KUATE MPN, et al., 2021)	Pesquisa experimental.	A pesquisa realizada na África Subsaariana relata a baixa relação de diagnóstico da IO Histoplasmose em PVCHIV/AIDS, devido sinais e sintomas terem a mesma semelhança que a TB, favorecendo a taxa de óbito, em consequência da falta de diagnóstico, mas preciso.
AJN, American Journal of Nursing	(MANGUSAN RF, et al., 2022)	Epidemiológico.	A prática da equipe multidisciplinar em paciente com sarcoma de Kaposi epidêmico, não sendo peculiar em oncologia e sim tendo suas intervenções diretamente.
Revista da escola de enfermagem	(ANGELIM RC, et al., 2019)	Descritivo, exploratório.	O estudo exploratório realizado com ajuda do soft (ALCESTE) Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texto o desenvolvimento da prática dos profissionais da saúde com PVCHIV/AIDS, coletando informações para suas necessidades.
Pan African Medical Journal	(WELDEAREGAWI TZ, et al., 2020)	Transversal.	O estudo realizado na Etiópia, teve como prognosticador alta preponderância de IO em paciente com nível alto de analfabetismo.
Nursing (São Paulo)	(TINTO SILVA JF, et al., 2022)	Descritivo qualitativo.	O estudo utilizou de forma teórica a utilização do autocuidado pela equipe de enfermagem em PVCHIV/AIDS, encorajando práticas que redunde a sua qualidade de vida.

Fonte: Santos DR, et al., 2024.

Com base nas categorias estabelecidas, a Categoria 1: As Infecções Oportunistas Prevalentes em Pessoas Imunossuprimidas pelo HIV e seu Impacto na Mortalidade foram destacadas as seguintes IO's: sarcoma de kaposi, atingindo primordialmente HSH, a Tuberculose, como uma das principais patologias que acometem o sistema respiratório de PVHA (pessoas vivendo com HIV/Aids), também destacando a pneumonia, criptococose, dermatite, candidíase oral, herpes zoster e a Histoplasmose.

Na categoria 2: A Assistência Prestada pelo Enfermeiro nos cuidados com pacientes imunodeprimidos pelo HIV, foram constatados: a importância do enfermeiro no cuidado do paciente paliativo e na educação em saúde, promovendo a adesão do usuário a TARV (terapia antirretroviral) e, ainda evidenciando a necessidade de o enfermeiro implementar ao seu cotidiano a PBE e a aplicação da SAE nos cuidados com PVHA (pessoas vivendo com HIV/Aids).

DISCUSSÃO

Por meio da leitura e análise, dos artigos escolhidos, foram estabelecidas as seguintes categorias, a fim de colaborar com o entendimento das discussões elucidadas: As Infecções Oportunistas Prevalentes em Pessoas Imunossuprimidas pelo HIV e seu Impacto na Mortalidade; e A Assistência Prestada pelo Enfermeiro nos cuidados com pacientes imunodeprimidos pelo HIV.

As infecções oportunistas prevalentes em pessoas imunossuprimidas pelo HIV e seu impacto na mortalidade

O sarcoma de kaposi (SK) é um tumor vascular causado pela associação do herpes vírus-8 e a imunossupressão pelo HIV. Embora a neoplasia não afete apenas pessoas com HIV/Aids, sua incidência é 500 vezes maior nesse grupo imunossuprimido. Além disso, o SK pode se manifestar em pessoas com altas contagens de CD4 e/ou que tenham controle sobre o HIV, assim fatores como idade e tempo de contágio, relacionados a uma resposta inflamatória crônica do sistema imunológico, o que pode levar ao desenvolvimento do cancro (MANGUSAN RF, et al., 2022).

Diante do estudo Peprah S, et al. (2021) o SK acomete primordialmente homens que fazem sexo com outros homens (HSH), devido a maior exposição ao herpes 8. Hoje a cada 100 000 pessoas, com HIV/Aids, cerca de 63 são acometidos pelo cancro, dentre eles mais de 80% são homens. Vale ressaltar que 4 488 522 pacientes foram acompanhados ao longo do estudo e que 2 837 foram diagnosticados com SK, durante um período de 15 anos de análises, destes 1 492 pacientes haviam sido recém-diagnosticados com HIV/AIDS.

A tuberculose (TB) é uma infecção que pode permanecer em latência no organismo humano. Nesse interim, a comunidade com HIV/Aids possui cerca de 15% a mais de chance de desenvolver a doença novamente. Durante o ano de 2017, 1,2 milhões de pessoas morreram em decorrência de complicações pelo HIV, sendo que quase meio milhão de óbitos foram causados através da coinfeção por tuberculose (ROSSETTO M, et al., 2019).

Perante o estudo de Chepkondol KG, et al. (2020), a TB ainda é conhecida como uma das IOs (infecções oportunistas) mais peculiares e de repercussão global, na qual se destaca em países de baixa renda, com pouco acesso a informações e conhecimentos sobre infecção relacionada ao HIV/Aids. Em consideração a isso, a TB (Tuberculose), é a IO (infecção oportunista) mais frequente em paciente hospitalizados com HIV/Aids devido a replicação do vírus e a deficiência na inibição do sistema imunológico. Posto isso, a pesquisa realizada no Sudoeste da China (MENG SQ, et al., 2023) nos mostra outras IOs presentes em pacientes internados como a pneumonia, criptococose, dermatite e candidíase oral, isso ocorre devido o desequilíbrio homeostático.

A vista de uma pesquisa realizada na China por Li CB, et al. (2021), feita com pouco mais de 700 pessoas, em que aproximadamente 60% eram HSH (homens que faz sexo com outros homens), reafirmou que as IOs (infecções oportunista) são as principais causas de internações e morte em pacientes com HIV. Constatou-se também que a TB e a pneumonia são as duas infecções mais comuns e associadas ao óbito desses pacientes.

Por outro lado, de acordo com Kuate MPN, et al. (2021), a Histoplasmose (patologia causada pela inalação de fungos *histoplasma capsulatum* que gera uma inflamação aguda ou crônica nos pulmões) acomete essencialmente a população imunossuprimida, sendo responsável por inúmeros óbitos dessa comunidade. No entanto, o maior desafio na identificação da doença é a sua paridade com a TB (tuberculose), que por sua vez apresenta números exorbitantes de contaminação. Por conseguinte, nota-se que, as infecções pulmonares apresentam risco de óbito para os indivíduos imunossuprimidos pelo HIV, em fases mais precoces a infecção, ou seja, com a carga viral inferior que 200 células/mm³ manifestam um risco maior a essas IOs (infecções oportunistas).

Sabe-se que o HIV causa a degradação das células TCD4, partículas da imunidade celular que impulsiona a função do sistema imunológico, infectando-as o indivíduo se torna mais exposto a patógenos. À vista disso, as IOs (infecções oportunista) ocorrem principalmente, a partir da cronificação da doença. Mediante a investigação de as principais Weldearegawi TZ, et al. (2020) IOs que potencializam a morte de pessoas imunossuprimidas são a meningite criptocócica, toxoplasmose do sistema nervoso central, tuberculose e pneumonia, a nível mundial. O estudo destacou também a prevalência dessas infecções na Etiópia, salientando a candidíase oral, herpes zoster e a TB.

Desse modo, o encetamento da TARV (terapia antirretroviral) aumenta o conjunto de células CD4, evitando que o vírus HIV utilize a proteína da membrana celular para criar a sua própria membrana, ou seja, alojar a informação genética e a proteção do genoma onde se encontra a resposta imune, assim recompondo então o vetor e reduzindo a preponderância de IOs (infecções oportunistas). O estudo de Dereje N, et al. (2019) nos traz que o uso incessante da TARV (terapia antirretroviral) implica na redução do percentual de risco para IOs, reduzindo a multiplicação do vírus, e que aqueles em que durante o tratamento tiveram perda superior a três doses estiveram mais suscetíveis às IOs, intensificando a resistência da contaminação.

Em síntese, entende-se que, há uma grande exposição de agentes infecciosos em pacientes infectados pelo HIV, devido o vírus atuar no mecanismo de defesa imunológica, escravizando essas células para dar seguimento na multiplicação. Com isso, em um determinado período, o organismo fica propenso a novas infecções, provocando então as IOs (infecções oportunistas).

A assistência prestada pelo enfermeiro nos cuidados com pacientes imunodeprimidos pelo HIV

De acordo com Zepeda KGM, et al. (2019), a adesão a TARV (terapia antirretroviral) é um dos maiores desafios enfrentados no controle do vírus, uma vez que, o não uso dos fármacos contribui para complicações da AIDS, assim como, exposições a IOs (infecções oportunistas), consequentemente elevando a taxa de morbimortalidade dos pacientes. Nesse sentido, o enfermeiro tem um papel fundamental, principalmente no cenário hospitalar, gerindo o cuidado, 24 horas por dia, tendo a responsabilidade na efetivação dos cuidados paliativos. Vale ressaltar a necessidade da qualificação do profissional na atenção com pessoas que vivem com HIV/Aids (PVHA), bem como, compreender o cuidado a fim de implementar ações de enfermagem, visto que, ainda se trata condição incurável e vulnerável diante de outros sintomas, como psiquiátrico, social e espiritual. Entretanto, graças a TARV (terapia antirretroviral), o número das células que atuam na proteção do organismo aumenta, reduzindo então a carga viral e impedindo a progressão do vírus e as IOs (infecções oportunistas), atuando também na prevenção da transmissão do vírus e contribuindo para uma bondosa qualidade de vida, diminuindo a probabilidade de complicações e/ou morte.

O sistema OMAHA (sistema de informatização, organização e denominação das práticas de enfermagem), foi desenvolvido para fins de elaborar taxonomias, com intuito de tornar notório os cuidados de enfermagem. Para tanto, o estudo elaborado por Ornek OK e Ardic A (2019), buscou compreender os cuidados de pacientes com HIV/AIDS, pela assistência de enfermagem, adequando-os ao sistema OMAHA. Desse modo, foi constatado que o sistema foi de suma para adequação na análise e elaboração da assistência de enfermagem, visto a deficiência de profissionais da área e sobrecarga de trabalho, o que por sua vez afeta na efetiva implementação do cuidado prestado. Em frente a Prática Baseada em Evidência (PBE), é preciso salientar que o profissional de enfermagem deve abster de práticas como imprudência, imperícia e negligência, operando de forma cautelosa em concordância de boas práticas. Visto isso, cabe ao enfermeiro

adequar-se à prestação de serviço oferecida, sem ações que comprometam o êxito de seu trabalho. Em discordância a PBE, uma análise realizada nos Estados Unidos, verificou atitudes implícitas e explícitas, na assistência prestada pelo enfermeiro à HSH (homens que fazem sexo com outros homens), contaminados pelo HIV, de modo que compromete sua aderência ao tratamento (KURNIAWAN K, et al., 2022).

O estudo delineado por Angelim RC, et al. (2019), objetivou compreender as práticas de enfermagem frente ao cuidado das PVHA (pessoas vivendo com HIV/Aids). Assim, destacando a necessidade de não agregar apenas aspectos clínicos, mas sim questões psicológicas, sociais e emocionais dos pacientes, enfatizando a importância de um cuidado humanizado com perspectiva multiprofissional, considerando as dificuldades que surgem ao longo da vivência do paciente perante sua patologia. Os resultados das pesquisas destinam as necessidades de administrar os cuidados de enfermagem de maneira lógica, com ênfase na equipe de enfermagem e na sinergia em dissemelhantes níveis assistenciais. Garantir que, novos aprendizados admitam futuros resultados, agregando conhecimentos e experiências, proporcionando mais eficiência no atendimento aos necessitados e uma maior expectativa de vida diante de tais doenças crônicas.

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) expressa que, o enfermeiro exerce as condutas de diagnóstico, prevenção e assistência, aos usuários dos serviços de saúde. Nesse sentido, de acordo com análise realizada por Tinto Silva JF, et al. (2022) o enfermeiro detém a capacidade para estimular o autocuidado, tendo também como base a SAE (Sistematização da Assistência em Enfermagem), que encarrega o enfermeiro de realizar a coleta de dados, diagnósticos, planejamentos, implementação e avaliação. Além disso, exerce um expressivo papel na promoção e educação da família e do paciente, dessarte favorecendo a estabilidade física e mental das PVAH (pessoas vivendo com HIV/Aids) idealizando a alta, para a confrontação e adaptação com a doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda, observa-se, que a epidemia HIV/Aids tem um forte número em países de baixa renda, com falta de acesso à educação, aos serviços de saúde, bem como a não compreensão das orientações fornecidas pela toda equipe primária, ocasionando então, em não prosseguimento ao processo do tratamento tornando aumento na carga viral. Dessa forma, atuação do acolhimento pela equipe de enfermagem tem sido imprescindível, tais a prática do processo de enfermagem adotando informações do paciente e família para um suporte social, atuando no processo de autocuidado afim de evitar novas IOs (infecções oportunistas). Por fim, sugerimos que, novas intervenções e/ou protocolos seja focalizado nessas condições de maior vulnerabilidade, países com maior prevalência dessa epidemia, em razão escassez, reduzindo então as IOs (infecções oportunistas) e intuitivamente se tornando indetectável diante do tratamento que é realizado, indubitavelmente potencializando o aumento na expectativa de vida, concernir sobre sua situação crônica, pois, sabe-se que, pertence a uma doença insanável, restrigente e com nível de suporte social insignificante.

REFERÊNCIAS

1. ABUTO W, et al. Survival and Predictors of Mortality Among HIV Positive Adult Patients on Highly Active Antiretroviral Therapy in Public Hospitals of Kambata Tambaro Zone, Southern Ethiopia: A Retrospective Cohort Study. *HIV/AIDS - Research and Palliative Care*, 2021; 13: 271–81.
2. ANGELIM RC de M, et al. Representações e práticas de cuidado de profissionais de saúde às pessoas com HIV. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2019; 53: 01–7.
3. ASSONI JF, et al. Manual de Orientação Básica para equipe de enfermagem. Ministério da Saúde [Internet]. 1o edição. Brasília; 1995; 1–220.
4. BOLSONI EB, et al. Nursing Consultation on Mental Health: Integrative Review. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 2016; 12(4): 01–249.
5. CHEPKONDOL KG, et al. Types and prevalence of HIV-related opportunistic infections/conditions among HIV-positive patients attending Kenyatta National Hospital in Nairobi, Kenya. *Afr Health Sci.*, 2020; 20(2): 615–24.

6. CHOWDHURY T, et al. Progress Towards UNAIDS's 95-95-95 Targets in Zimbabwe: Sociodemographic Constraints and Geospatial Heterogeneity, 2023; 01–12.
7. DEREJE N, et al. Prevalence And Predictors Of Opportunistic Infections Among HIV Positive Adults On Antiretroviral Therapy (On-ART) Versus Pre-ART In Addis Ababa, Ethiopia: A Comparative Cross-Sectional Study. *HIV/AIDS - Research and Palliative Care*, 2019; 11: 229–37.
8. GONDIVKAR S, et al. Oro-facial opportunistic infections and related pathologies in HIV patients: A comprehensive review. *Disease-a-Month*, 2021; 67(9): 01–10.
9. KURNIAWAN K, et al. Nursing Care on HIV/AIDS-Positive Men Who Have Sex with Men: A Qualitative Descriptive Study of Nurse's Perspective in Indonesia. *Healthcare*, 2022; 10(12): 01–10.
10. KUATE MPN, et al. Histoplasmosis overlapping with HIV and tuberculosis in sub-Saharan Africa: challenges and research priorities. *Ther Adv Infect Dis.*, 2021; 8: 1–7.
11. MANGUSAN RF, et al. HIV-Associated Kaposi Sarcoma in the Combination Antiretroviral Therapy Era. *AJN, American Journal of Nursing*, 2022; 122(12): 32–40.
12. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Indicadores e Dados Básicos do HIV/AIDS nos Municípios Brasileiros. Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis - DATHI. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/indicadores-epidemiologicos/paineis-de-indicadores-e-dados-basicos>. Acessado em 07 de setembro de 2023.
13. MENG S Q, et al. Spectrum and mortality of opportunistic infections among HIV/AIDS patients in southwestern China. *European Journal of Clinical Microbiology & Infectious Diseases*, 2023; 42(1): 113–20.
14. MOHAMUD AK, et al. Magnitude of opportunistic infections and associated factors among adult people living with human immune deficient virus on art at selected public hospital, mogadishu somalia: cross-sectional study. *Annals of Medicine & Surgery*, 2023; 85(7): 3364–71.
15. NAJAFI GHOBADI K, et al. Joint Modeling of Longitudinal Outcome and Competing Risks: Application to HIV/AIDS Data. *J Res Health Sci.*, 2023; 23(1): 1–7.
16. NISHIYA AS, et al. Transfusion-Acquired HIV: History, Evolution of Screening Tests, and Current Challenges of Unreported Antiretroviral Drug Use in Brazil. *Viruses*, 2022; 14(10): 01–10.
17. ORNEK OK e ARDIC A. Evaluation of Nursing Practice in Patients With HIV/AIDS With the Omaha System Electronic-Based Information Program. *CIN: Computers, Informatics, Nursing*, 2019; 37(9): 482–90.
18. LI CB, et al. In-hospital Mortality and Causes of Death in People Diagnosed With HIV in a General Hospital in Shenyang, China: A Cross-Sectional Study. *Front Public Health*, 2021; 9: 01–9.
19. PEPRAH S, et al. Kaposi Sarcoma Incidence, Burden, and Prevalence in United States People with HIV, 2000–2015. *Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention*, 2021; 30(9): 1627–33.
20. ROSSETTO M, et al. Factors associated with hospitalization and death among TB/HIV co-infected persons in Porto Alegre, Brazil. *PLoS One*, 2019; 14(1): 01–13.
21. TINTO SILVA JF, et al. Assistência de enfermagem a pessoa vivendo com HIV/AIDS: reflexão à luz da teoria do autocuidado. *Nursing*, 2022; 25(294): 8940–53.
22. VANGIPURAM R e TYRING SK. AIDS-associated malignancies. Em: *Cancer Treatment and Research*, 2019; 1–21.
23. WELDEAREGAWI TZ, et al. The magnitude of opportunistic infections and associated factors in HIV-infected adults on antiretroviral therapy in southern zone Tigray, Ethiopia: a cross-sectional study. *Pan African Medical Journal*, 2020; 35: 01–9.
24. ZEPEDA KGM, et al. Management of nursing care in HIV/AIDS from a palliative and hospital perspective. *Rev Bras Enferm.*, 2019; 72(5): 1243–50.